



## AS AVENTURAS DE BAMBOLINA: IMAGENS QUE REFLETEM UMA TRISTE SOLIDÃO

LIMA, Joaes Cabral de. LUCENA, Siomara Regina Cavalcanti de. PERINELLI, Joseany Lunguinho Gomes. SEGABINAZI, Daniela Maria (Orientadora)

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB, joais\_cabral@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – UFPB, siomaralucena@yahoo.com.br; Escola Municipal Lúcia Giovana Duarte de Melo, joseanyperinelli@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba – UFPB, dani.segabinazi@gmail.com,*

**RESUMO:** Trabalhar a literatura nos anos iniciais vem sendo um desafio para àqueles que acreditam que é possível sim, oportunizar às crianças um contato ainda quando pequenos, com o texto literário. Selecionar o material é responsabilidade do professor, que por sua vez, deve estar atento ao que levar para a sala de aula. Dessa maneira, apontamos como objetivo desse artigo, demonstrar como o trabalho com o livro de imagens é importante na formação do leitor, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Para tanto, utilizaremos a obra *As aventuras de Bambolina* de Michele Iacocca, como material de apoio para demonstrarmos como as crianças aprendem e fazem inferências e conexões a partir da leitura das imagens, fazendo com que elas aumentem o seu repertório de leituras literárias. É interessante ressaltar que neste trabalho, apresentaremos duas experiências vivenciadas numa escola da rede pública de ensino, da cidade de João Pessoa, por meio das atividades realizadas a partir do contato dos alunos com o livro *As aventuras de Bambolina*, e a repercussão na prática de ensino dos professores após terem trabalhado as atividades de leitura literária com a obra. Por fim, apresentaremos análises e reflexões decorrentes das práticas realizadas com o livro de imagem na referida escola, contribuindo para uma melhor compreensão sobre a “utilização” do texto literário na educação infantil e nos anos iniciais como um recurso fundamental para o processo de alfabetização e letramento literário. Para a fundamentação teórica buscamos apoio em autores tais como Feba e Ramos (2011), Rego (1995), Cosson (2006), Souza (2010), dentre outros. A partir da discussão dessa proposta, é necessário que novas práticas do ensino do texto literário emergjam no contexto da sala de aula, contribuindo assim para a formação de leitores literários, sobretudo, por meio do livro de imagens.

**Palavras-Chave:** Livro de imagem, *As aventuras de Bambolina*, Inferências, Conexões.





# VII ENLIJE

## INTRODUÇÃO

O ensino de literatura, sobretudo, nos anos iniciais vem enfrentando alguns problemas, pois sua função e utilidade para a formação de leitores literários parecem ser incompreendidas pelos professores, os quais deveriam ser os principais mediadores entre a riqueza literária e seus alunos. Assim, em meio a essa realidade, reconhecemos a importância e a urgente necessidade do fortalecimento do ensino de literatura nos anos iniciais. Porém, para que o trabalho com o texto literário se consolide, é possível destacar que novas práticas para o letramento literário são necessárias.

Dessa maneira, evidenciamos por meio deste trabalho, experiências vivenciadas numa escola da rede pública de ensino, da cidade de João Pessoa-PB, que apontam para novas práticas no ensino de literatura para os pequenos. Trata-se, portanto, de atividades desenvolvidas a partir da obra *As aventuras de Bambolina*, de Michele Iacocca, através das quais os alunos conseguem estabelecer inferências e conexões tomando por base as imagens, que dispostas na obra, revelam aspectos que vão além do imaginário da criança. Por meio destas ações são ampliados os conhecimentos acerca da literatura infantil, sua natureza, seu processo e consequência para a vida das crianças, o que revela-se fundamental a todos os professores que desejam oferecer aos seus alunos, um ensino de qualidade.

No entanto, infelizmente, muitos professores dos anos iniciais continuam ignorando a necessidade de fazer com que a leitura literária na escola se torne algo agradável, capaz de motivar o desejo do aluno a ter um maior contato com a prática da leitura além do ambiente escolar. Isso ainda acontece porque muitos desses professores não dispõem de uma formação adequada que os possibilitem criar uma outra concepção acerca do trabalho com leitura. Diante disto, vale muito sensibilizar os professores, principalmente, os das escolas da rede pública de ensino, quanto à importância de um trabalho bem articulado e pensado sobre a literatura infantil nas salas de aulas dos anos iniciais.





## 1. A importância do livro de imagens na formação do leitor

Ao lermos um texto, muitas vezes, não damos importância às imagens que ele apresenta. Ao contrário do que pensamos essas não são meramente ilustrativas, pois trazem informações importantes acerca do assunto abordado. Na verdade, as leituras de imagens fazem parte de nossas vidas, as imagens estabelecem uma relação com o mundo, e para interpretá-las muitas vezes buscamos o conhecimento de mundo que possuímos. Sobre isso comenta Camargo (*Apud* Araújo, Burlamaque e Martins, 2011):

O livro de imagens não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada uma e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e espaço. (p. 82)

A partir dessa proposta é necessário colocar em prática propostas pedagógicas que auxiliem os professores no processo de resgate do texto literário em sala de aula. Convém ressaltar ainda que a literatura deve ser apresentada aos alunos ainda na educação infantil e nas séries iniciais, neste sentido é que surge o livro de imagens, que diferentemente do que se discute sobre sua essência ser boba e não contribuir para o crescimento do aluno frente o texto literário, ele apresenta-se como ponto de partida para outras leituras, que farão parte do percurso literário dos educandos.

## 2. Oficina de mediação de leitura na Escola Lúcia Giovanna: As aventuras de Bambolina

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorado, muito menos desmentida a sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p.16).

Assim como Zilberman acreditamos que a sala de aula além de ser “um espaço privilegiado” para aproximação da criança com a literatura muitas vezes é o único lugar em que o contato com os livros acontecerá, daí a importância e tamanha responsabilidade da escola nesta tarefa. Sabemos que a criança é capaz de ler e adquirir o interesse pela leitura.







# VII ENLIJE

do processo de alfabetização formal, ou seja antes de dominar a código escrito, mas devido a muitos fatores, grande parte do público infantil só consegue viver estas experiências na sala de aula. Portanto cabe a escola a missão de despertar na criança o apreço pela leitura desde os primeiros anos de idade.

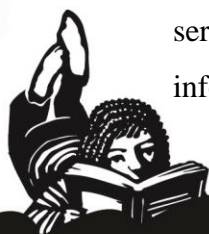
Pensando no trabalho de formar bons leitores se faz necessário que o professor transforme sua prática de leitura em um momento criativo e prazeroso para assim haver a contribuição eficiente na formação de um aluno-leitor que é capaz de através da literatura compreender o mundo a sua volta, como pontua Girotto e Souza (2010):

Neste contexto, o objetivo de aula, de professores de leitura literária, deve ser, explicitamente, ensinar um repertório de estratégias para aumentar o motivo do entendimento e interesse pela leitura. Ou seja, deve ofertar situações para que as crianças possam monitorar e ampliar o entendimento, bem como possam adquirir e ativar seu conhecimento de mundo, linguístico e textual, a partir do que estão lendo. (GIROTTTO e SOUZA, 2010, p. 55 *apud* KLEIMAN 1989)

Partindo deste pressuposto e tomando por base as estratégias de leitura apontadas por Girotto e Souza (2010) e discutidas nas formações de professores, foi desenvolvido com as turmas de educação infantil um trabalho com a obra *As Aventuras de Bambolina*. Este livro foi trabalhado com os alunos do pré escolar da escola municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo (João Pessoa-PB) e suas famílias. Cada criança poderia levar para casa a sacola da leitura que contém o livro e uma boneca igual a Bambolina apresentada no livro. Este pacote permaneceria na casa da criança por dois dias, com objetivo de propor um momento em que os pais e responsáveis pudessem viver a contação de história junto a seus filhos.

Inicialmente a contação da história foi feita para as professoras das turmas em uma das formações que vem acontecendo ao longo deste ano letivo na escola e utilizando o mesmo método que mais adiante seria realizado com as crianças. Acreditamos que para responder aos interesses deste artigo o momento de maior interesse é aquele realizado com as crianças, sendo assim passamos a descrever como se deu a contação da história com os alunos.

A contação inicia com uma roda da conversa, com perguntas: “Quem gosta de brincar?” e “Qual seu brinquedo preferido?” Motivando para a história que seria ouvida. Em seguida é apresentado o livro com a história do dia. A partir desta apresentação a conversa leva as crianças a fazerem inferências, partindo da capa do livro, sobre o tema a ser tratado na história, quem seria aquele personagem que aparece na capa, o que será que vai acontecer com ela e etc. Essas inferências que tomam por base o conhecimento prévio dos alunos é o que Girotto e Souza





# VII ENLIJE

(2010) tratam como parte da pré-leitura, afirmando que provocar essas observações interfere de modo significativo na compreensão do texto. No ‘durante a leitura’ a estratégia explorada foi a inferência. Como cita Girotto e Souza, fazemos inferência a todo momento. E as crianças, mesmo as mais pequenas, são capazes de fazerem leituras muito fiéis de imagens, situações do cotidiano, do humor de alguém, estado emocional, acontecimentos com colegas de sala... É comum na sala de aula o professor, quando aparenta cansaço ou até mesmo quando não está bem de saúde se deparar com perguntas “Tia, você está triste?” e quando o questionamento volta para criança: “Por que você acha que estou triste?” A resposta vem imediatamente: “Porque você está com a cara assim.”

Este tipo de estratégia é muito importante para faixa etária da pré-escola. Ajuda as crianças a compreender que a leitura inicia antes mesmo de abrir o livro, a explorarem e se dedicarem a detalhes que dão pistas daquilo que será encontrado no texto. No caso do livro de imagem este recurso (observação e reflexão sobre as ilustrações e as pistas apontadas por quem faz a narrativa do texto) é indispensável, pois só assim é possível fazer uma leitura, digamos, mais fiel do texto visual. Durante a leitura os alunos observavam as expressões visuais, o cenário em que os personagens estavam inseridos e partindo da ajuda de quem intermediava a leitura com perguntas como: “O que aconteceu com a Bambolina?” “E agora, o que vocês acham que vai acontecer”, “O que o homem fez?” “Por que vocês acham isso?” eles puderam inferir os acontecimentos que dão sequência ao enredo da história.

Após explorar todo o livro e chegar ao final da história, passamos ao “depois da leitura”, neste momento as crianças refletem sobre o que leram fazendo uma sumarização, com ajuda do intermediador da leitura. Em seguida foi apresentado uma “Bambolina”, uma boneca confeccionada tal qual a que aparece no livro e para finalizar as crianças foram convidadas a vestir a Bambolina com outros acessórios assim como ocorre no fim do texto, quando a boneca passa a vestir fantasias de vários personagens. Podemos verificar as atividades realizadas na escola Lúcia Giovanna, por meio da obra As aventuras de Bambolina, através das imagens a seguir:

**Imagem 01**



**Imagem 02**





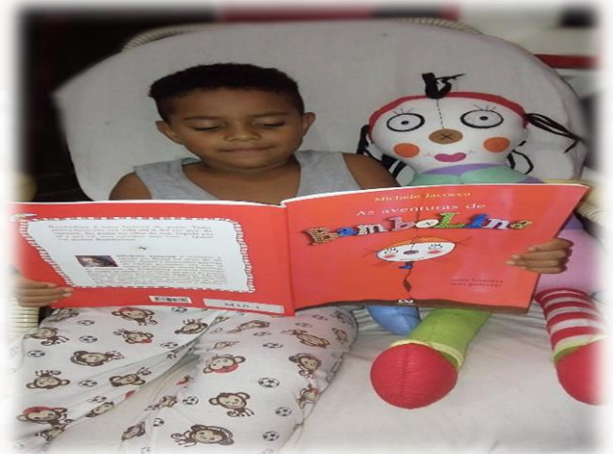


Imagem 03



Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 04



Fonte: Arquivo Pessoal

### 3. Repercussão na prática dos professores a partir do trabalho com a obra *As aventuras de Bambolina*

Partindo do ponto de vista do professor que observa o desenvolvimento destas atividades e o que elas provocam na rotina dos alunos, podemos dizer que estão contribuindo significativamente para o desenvolvimento das crianças como um todo. Ao começar pelo fato do livro ser de imagem, tem ensinado às crianças a observarem com mais atenção os detalhes das imagens, ler expressões, cenários e outros elementos que possam ajudá-los a compreender mais e melhor outras obras apresentadas ampliando suas habilidades de leitura, o desenvolvimento da oralidade, ampliação do vocabulário, conhecimento de mundo, aumento da curiosidade sobre as histórias, compreender questões de temporalidade, sequência de acontecimentos entre outras competências que a leitura pode ajudar a criança adquirir. De todas as competências que estão sendo conquistadas gostaríamos de destacar, o cuidado com o livro, o senso de responsabilidade, o modo correto de manuseá-lo e o gosto de ler uma história para alguém (mesmo que ainda não o façam de modo convencional), não por considerarmos os mais importantes, porém necessários para formação de um leitor.

Por meio das formações realizadas com os professores da escola Lúcia Giovanna, é possível ressaltar que estes puderam ampliar e até mudar suas percepções e conclusões sobre o trabalho com a literatura, haja vista que antes de aplicarem as atividades em sala de aula, os professores realizam-nas durante as formações, que acontecem previamente às contações e atividades referentes as histórias. As estratégias de leitura trabalhadas com





consideradas importantes porque fazem o professor ter clareza de quais métodos possibilitam alcançar o tão comum e almejado objetivo dos projetos de leitura: Desenvolver o gosto pela leitura. Ainda afirmam que após o trabalho com “a Bambolina” as crianças apresentaram melhoras na atenção dada as ilustrações e a compreensão de como estas podem contribuir com a compreensão do texto. Para as professoras a obra trabalhada ajudou a ter uma visão de como o aluno compreende o mundo, o nível de amadurecimento da oralidade e que elas são capazes de refletir sobre suas próprias ideias e suposições. A seguir, apresentamos alguns registros das formações com os professores, afim de alinhar o trabalho com As aventuras de Bambolina:

**Imagem 05**



Fonte: Arquivo Pessoal

**Imagem 06**



Fonte: Arquivo Pessoal

#### **4. Reflexões do trabalho com o livro de imagens na escola Lúcia Giovanna**

Percebemos que a partir das estratégias trabalhadas algumas crianças já realizam com autonomia e de modo automático, processos como pré-leitura e confrontam suas hipóteses comparando as ideias que tinham no antes da leitura, com aquelas que vão aparecendo durante a leitura. Tratando especificamente das *Aventuras de Bambolina*, nota-se que as inferências sobre as ilustrações têm tomado destaque. Os alunos observam com mais atenção expressões faciais e elementos do cenário em torno dos personagens afim de inferir o que está por vir nas próximas páginas do texto.

Em seguida, não menos importante, é necessário pensarmos e refletirmos como objeto para futuros estudos, às percepções de alguns familiares que de modo livre trouxeram suas observações sobre a vivência acontecida. Como bem sabemos a literatura aborda os mais diversos temas, mesmo aqueles considerados tabus para serem tratados com o público infantil.







# VII ENLIJE

*As aventuras de Bambolina* traz um elemento diverso que no ponto de vista de alguns pode ser considerado polêmico. No texto a boneca Bambolina pertence a uma criança do sexo masculino o qual no desenrolar da história recebe outra boneca como presente a qual vem substituir Bambolina. Este fato foi motivo de incômodo e até de rejeição por parte de alguns pais, que condicionaram a aceitação e autorização da criança participar da atividade apenas com o livro, mas sem a boneca. Outros descreveram a obra como “complicada e inadequada a faixa etária” tendo em vista que no desenrolar da história as crianças iriam se deparar com fatos como crianças que vivem na rua, abandono e “abuso de autoridade” (grifos da mãe) em menção a cena que Bambolina é presa pelos policiais. A partir de detalhes como estes percebemos o quanto a escola precisa envolver os familiares em suas atividades, sobretudo para ter um apoio e incentivo por parte da família ao mundo da leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o livro de imagens na Escola Lúcia Giovanna vem repercutindo muito. As crianças demonstram uma alegria imensa em relação ao trabalho com o texto literário e, sobretudo, constroem sentidos a partir da leitura de uma obra que embora não tenha o texto verbal, proporcione aos pequenos, um verdadeiro passeio pelo universo da imaginação, de modo que elas conseguem, inclusive, identificar aspectos que aos professores passaram despercebidos. Quanto aos docentes, eles vêm apresentando um excelente desempenho frente o trabalho com a literatura no ensino infantil e anos iniciais, repensando suas práticas docentes por meio das estratégias de leitura, trabalhadas durante as formações que acontecem antes mesmo do texto literário ser trabalhado com os alunos.

Assim, verifica-se que é possível trabalhar literatura nos anos iniciais e que sabendo o professor escolher um bom material, ele será o mediador de um processo de formação de leitores críticos. Nas práticas realizadas na Escola Lúcia Giovanna, por exemplo, ficou claro que a utilização do livro de imagens como suporte pedagógico foi capaz de fomentar nas crianças, o desejo por novas leituras, de modos que *As aventuras de Bambolina*, serviu como porta para outras leituras.







# VII ENLIJE

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mayara dos Santos; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa. **A leitura do livro de imagens.** In: *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.* / Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba.(organizadoras). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FEBA, Berta Lúcia; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Leitura de histórias em quadrinhos na sala de aula.** In: *Leitura literatura na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.* / Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba.(organizadoras). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

GIROTTI, C.G.G. S.: SOUZA, R.J. de. **Ler e compreender estratégias de leitura.** Mercado de letras: Campinas, São Paulo, SP,2010.

ZILBERMAM, L. M. R. **A formação da Leitura no Brasil.** Ática: São Paulo, 2003

